

BRADESCO

A POPULAÇÃO MERECE ATENDIMENTO DIGNO



LUCRO RECORDE

Você gosta do atendimento que o Bradesco vem dando aos clientes? Agências fechando, redução de funcionários/as e poucos caixas eletrônicos funcionando! Pois é, essa realidade em nada se parece com o lucro recorde dos bancos. Entre janeiro e setembro de 2024, o **lucro líquido do Bradesco foi de R\$ 14,2 bilhões**, isso significa um crescimento de 5,5% em relação ao mesmo período do ano passado.



DESRESPEITO

A política do Bradesco é desrespeitosa com clientes e funcionários/as. Cobra metas abusivas e não garante atendimento presencial. O número de demissões de bancários e bancárias não para de aumentar. Somente este ano, até setembro, nos municípios de Campos, Niterói, Rio de

Janeiro, Sul Fluminense, Petrópolis e Teresópolis, base da Federa-RJ, foram **357 demissões**. Você acha isso certo? Essas pessoas têm família, são humanas e não números como o Bradesco gosta de tratar.

DIFICULDADE DE ATENDIMENTO

O fechamento de agências do Bradesco significa dificuldade de acesso à atendimento humano e retirada de vários caixas eletrônicos, o que afeta diretamente a população. Tal prática tem prejudicado toda a sociedade fluminense e, em especial, os idosos e os mais pobres.

Essa decisão também afeta os/as fun-

cionários/as públicos do Estado. Atualmente, 450 mil servidores públicos do Rio de Janeiro recebem seus salários pelo Bradesco e as agências têm sido insuficientes.

JUROS ALTOS

Mesmo prestando um serviço bancário bem aquém do que teria condições se não estivesse preocupado apenas com o lucro, o mercado financeiro continua ditando regras. Os milionários ganham cada dia mais com o dinheiro aplicado, enquanto a maior parte da população paga juros absurdos no cartão de crédito e empréstimos. A luta do movimento sindical é por menos juros e mais empregos.

INDIGNAÇÃO

Banco é concessão pública. O Bradesco precisa entender o espaço que ele ocupa na sociedade. Como o banco é uma concessão pública, ele está regido pela resolução do Banco Central nº 3.694/09 - Art. 3º, que proíbe que as instituições financeiras dificultem o acesso aos canais de atendimento convencionais, inclusive guichês de caixa aos seus clientes e usuários, mesmo oferecendo atendimento alternativo ou eletrônico.

Por isso, os Sindicatos dos Bancários da base e Federa-RJ reforçam que todos os/as usuários/as que se sentirem prejudicados devem denunciar aos órgãos fiscalizadores, como o Procon-RJ, Banco Central ou mesmo no Sindicato dos Bancários. Os canais de denúncia são: 0800 2020 143 do Procon e 145 do Banco Central.



Vem com a gente defender os seus direitos!



BRADESCO

LUTA PELO EMPREGO, CONTRA PRECARIZAÇÃO

ALÔ BANCÁRIO E BANCÁRIA DO BRADESCO. VEM VER ISSO!

PRECARIZAÇÃO

A categoria está se deslocando para o trabalho precário. O Bradesco está se utilizando da nova legislação para atuar em plataformas digitais onde o/a trabalhador/a, assim como o/a motorista do Uber, paga para trabalhar ao acessar a plataforma, assumindo todos os custos e riscos do exercício profissional. Além disso, o banco está reduzindo direitos dos bancários e bancárias.



INFORMATIZAÇÃO

Outro problema é que o Bradesco vem adotando medidas para se tornar digital do dia para a noite, sem planejamento a médio e longo prazo. Com isso, o banco não consegue ser digital e nem presencial como deveria. E como sempre, a socieda-

de está sendo prejudicada. O banco precisa ser físico e digital para atender seus clientes por todos os canais.

LUTA, SEMPRE!

Diante deste quadro, Federa-RJ e os Sindicatos dos Bancários da base enviaram um ofício ao governador do estado, Claudio Castro, denunciando a conduta do banco Bradesco que dificulta o atendimento da população, inclusive dos 450 mil servidores que recebem no banco. O movimento sindical cobra providências e medidas para garantir o atendimento digno a toda população nas agências do banco.

ADOECEMENTO CRESCENTE



A categoria bancária é hoje a que mais sofre com doenças psíquicas e compor-

tamentais relacionadas ao trabalho e, segundo dados de 2022, apesar de representar apenas 1% dos/as trabalhadores/as do mercado no emprego formal, empregados/as de bancos representam 24% dos afastamentos por doenças mentais pelo INSS.

CONQUISTA

Durante negociação da Campanha Nacional, os bancos aceitaram incluir o termo "assédio moral" na Convenção Coletiva de Trabalho, uma reivindicação antiga da categoria. Essa conquista significa que eles admitiram, pela primeira vez, que essa conduta adocece e muitas vezes deixa traumas irreversíveis. Nossa luta sempre foi por mais saúde e menos metas.

SINDICATO FORTE!

Os banqueiros do Bradesco insistem em desrespeitar os/as bancários/as e os clientes, mas os Sindicatos da base e a FEDERA-RJ (Campos, Niterói, Petrópolis, Rio de Janeiro, Sul Fluminense e Teresópolis) permanecem firmes na luta. Dirigentes sindicais ocupam agências, fazem atos, marcam reuniões e cobram respeito.

Mas é importante destacar que a filiação dos/as bancários/as e a participação de todos/as no sindicato fortalecem a instituição. Quanto mais forte o sindicato, maior a capacidade de negociação. Filie-se, afinal, só uma categoria unida avança por mais direitos.



O Bradesco não consegue ser digital como deseja e nem presencial como deveria

